

ANÁLISE DA COMPOSICIONALIDADE DE PALAVRAS COMPOSTAS POR ADJUNÇÃO¹

Raquel Silva Menezes², Elisângela Gonçalves da Silva³

RESUMO

Esta pesquisa, realizada durante a vigência da bolsa de Iniciação Científica, objetiva verificar se falantes do português brasileiro (PB) consideram determinadas palavras compostas por adjunção (*palavra-chave*, *aluno-modelo* etc.) como composicionais ou como não composicionais. Para tanto, foi utilizado um teste psicolinguístico experimental, disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Além disso, para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados como aporte teórico os textos de Villalva (1995, 2003, 2007). Após a análise dos dados, constatamos que todas as palavras em estudo são interpretadas majoritariamente como composicionais pelos falantes, o que pode ser devido à própria estrutura da palavra composta por um núcleo e um modificador.

PALAVRAS-CHAVE: Adjunção, Composicionalidade, Psicolinguística Experimental, Morfologia, Português Brasileiro.

ANALYSIS OF THE COMPOSITIONALITY OF WORDS COMPOUNDED BY ADJUNCTION

ABSTRACT

This research, conducted during the Scientific Initiation grant, aims to determine whether Brazilian Portuguese (BP) speakers consider certain words composed by adjunction (*palavra-chave*, *aluno-modelo* among others) to be compositional or non-compositional. To this end, an experimental psycholinguistic test, available on the *Google Forms* platform, was used. Furthermore, Villalva's (1995, 2003, 2007) texts were used as theoretical support for the research. After analyzing the data, we found that all the words under study are mostly interpreted as compositional by the speakers. This result may be due to the structure of the word itself that is composed by a head and a modifier.

KEYWORDS: Adjunction, Compositionality, Experimental Psycholinguistic, Morphology, Brazilian Portuguese.

¹ Trabalho apresentado como resultado da pesquisa realizada no âmbito do subprojeto *O estatuto das palavras complexas formadas por adjunção no português brasileiro*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/ Edital 090/2024).

² Graduanda em Letras Modernas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista. E-mail: raquelmenezes21.08@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (UESB), *campus* de Vitória da Conquista. E-mail: elisangela.silva@uesb.edu.br.

INTRODUÇÃO

Ao abordar palavras complexas, Villalva (2007) faz uma distinção entre *composicionalidade* e *lexicalização*. A primeira é “um princípio de análise das palavras complexas, que identifica aquelas cujas propriedades são integralmente determinadas pela sua estrutura e pelas propriedades dos seus constituintes” (Villalva, 2007, p. 22), enquanto a última é “um processo de perda da composicionalidade” (Villalva, 2007, p. 23). Diante disso, é possível questionar o reconhecimento da composicionalidade de algumas palavras complexas formadas por adjunção, como *pombo-correio*. Esta palavra seria interpretada pelos falantes como composicional ou como não composicional? No primeiro caso, seria esperada sua interpretação como “variedade de pombo usado no transporte de comunicações escritas” (cf. Oxford Languages), por exemplo, recuperando-se o primeiro constituinte do composto; no segundo caso, esperar-se-ia uma resposta, como *mensageiro*, em um sentido figurado.

Dessa forma, partimos da hipótese de que palavras compostas por adjunção no PB dificilmente são interpretadas pelos falantes como palavras lexicalizadas, em vista de sua composição que ocorre por meio de dois termos da mesma categoria e em vista de sua transparência morfológica (formal).

Esta pesquisa assume uma relevância por apresentar contribuições para com a ciência linguística por meio da realização de estudo psicolinguístico experimental para a validação ou não de preceitos estabelecidos teoricamente com base na intuição do falante não linguista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo, os dados foram coletados do *Teste de Associação Semântica*. Este foi disposto na plataforma *Google Forms* e contou com perguntas como "O que é um peixe-espada?", por exemplo. Foram apresentados aos participantes, randomicamente, 20 estímulos, divididos da seguinte maneira: 10 palavras compostas por adjunção e 10 distratores – 5 palavras compostas por coordenação e 5 blends, como demonstrado no Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1: PALAVRAS UTILIZADAS NA PESQUISA

| PALAVRAS-ALVO (COMPOSTOS POR ADJUNÇÃO) | | | | |
|--|-----------------|---------------|-----------------|-------------|
| Aluno-modelo | Auxílio-moradia | Bomba-relógio | Cidade-satélite | Decreto-lei |
| Palavra-chave | Peixe-espada | Pombo-correio | Público-alvo | Tatu-bola |

| DISTRATORES | |
|-----------------------|-----------|
| COMPOSTOS COORDENADOS | BLENDS |
| Autor-cantor | Boadrasta |
| Autor-compositor | Chafé |
| Cantor-intérprete | Gratiluz |
| Livro-caixa | Namorido |
| Sofá-cama | Terapinga |

Fonte: Elaboração própria.

Participaram da pesquisa 40 indivíduos, residentes de Vitória da Conquista, de ambos os gêneros, com idades entre 12 a 57 anos. A solicitação de autorização para o uso de suas respostas anônimas foi feita no próprio Google Forms. Quanto aos menores de 18 anos, essa solicitação foi realizada para ambos, entrevistados e responsáveis. Vale ressaltar que o projeto de pesquisa da orientadora, ao qual está vinculado este subprojeto, recebeu parecer favorável pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UESB, nº 5.608.689.

Na análise dos dados, consideramos que a leitura é composicional toda vez que o participante menciona um dos/ambos os constituintes do composto, como nas definições “Um peixe com aparência de uma espada” e “Peixe marinho” atribuídas a *peixe-espada*; e não composicional quando emprega outra palavra qualquer para se referir ao composto, relacionada ou não a seu significado. Por exemplo: a definição de *auxílio-moradia* como “benefícios do governo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise das respostas obtidas no *Teste de Associação Semântica*, observamos que a interpretação para todas as palavras-alvo foi majoritariamente composicional. Por questões de espaço, neste resumo comentaremos apenas duas que consideramos muito representativas.

A palavra *aluno-modelo* obteve 75,68% de respostas que apresentavam a palavra *aluno*, *modelo* ou ambos os constituintes, como em: “um aluno que deve ser visto como exemplo a ser seguido” e “um aluno que serve como modelo”. Ainda, 24,32% das respostas indicavam que os participantes não sabiam o seu significado.

XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

Podemos citar também *palavra-chave*, que obteve 72,97% de respostas composicionais, como: “uma palavra importante”, “uma palavra que resume, ou que está muito presente em determinado texto”, “uma palavra usada para bloquear/desbloquear algo” etc; 8,12% de respostas que indicavam a sua lexicalização, como: “senha” e “resposta ou indicação”. Por fim, 18,91% das respostas foram *Não sei*.

Atribuímos esses resultados tão elevados para a leitura composicional dos compostos ao fato de se tratar de um núcleo seguido de seu modificador: *aluno-modelo* é um aluno que serve de exemplo a ser seguido; ao contrário do que acontece com compostos por reanálise, isto é formados por verbo + nome, como *baba-ovo*, que é interpretado como *uma pessoa bajuladora*.

CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES

Neste estudo psicolinguístico experimental, alcançamos o objetivo proposto, uma vez que pudemos verificar a interpretação composicional dada por falantes do português brasileiro, independentemente da faixa etária, do gênero e da escolaridade, a palavras complexas formadas por composição de adjunção. Dessa forma, os resultados confirmaram a hipótese inicial da pesquisa de que palavras compostas por adjunção no PB dificilmente recebem uma leitura não composicional (lexicalizada) pelos falantes, em vista de sua composição que ocorre por meio de dois termos da mesma categoria e em vista de sua transparência morfológica (formal). Logo, apesar de consistir em um estudo preliminar, este trabalho se mostra relevante por poder contribuir para pesquisas em Morfologia relacionadas ao PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. POMBO-CORREIO. In: *Oxford English Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 2023. Disponível em: <https://www.oed.com/view/Entry/215415>. Acesso em: 7 jul. 2025.
2. VILLALVA, A. *Estruturas Morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do português*. Doutorado, Universidade de Lisboa, 1995.
3. VILLALVA, A. *Formação de palavras: composição*. In: MATEUS, M. et al. Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003. p. 971 - 983.
4. VILLALVA, A. *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.